



Sombras do Tempo

Panagiotis Sarantopoulos

O Homem começou a "pensar" o Tempo e a ter consciência do Tempo no Neolítico.

São exemplos os conjuntos monumentais: antas ou dólmenes, menires, cromeleques, que os especialistas associam as espaços sagrados, a monumentos funerários, mas também à surpreendente função de marcadores do tempo.

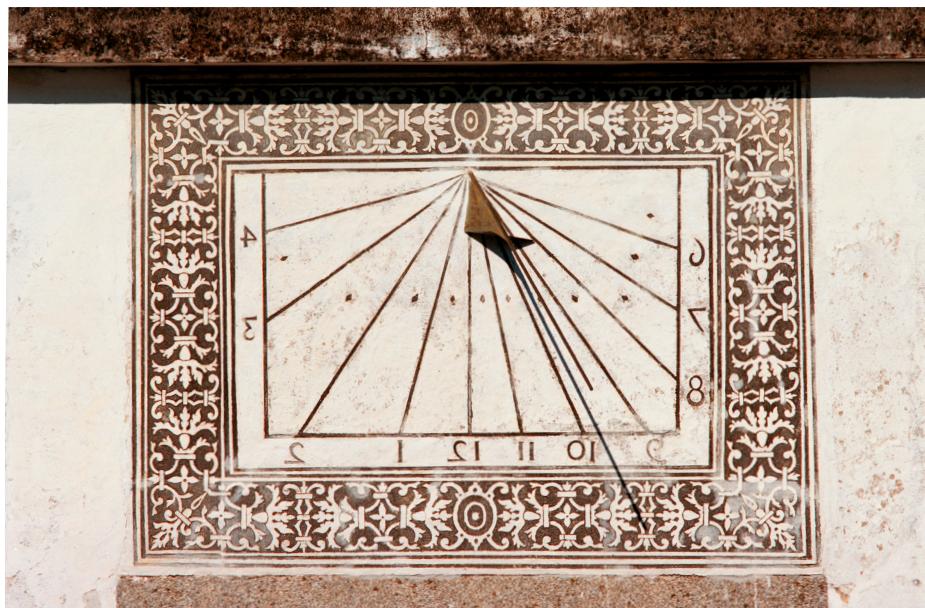
Relógio de Sol no Páteo de S. Miguel, Fundação Eugénio de Almeida

Fotografia de José Manuel Rodrigues

Pode-se dizer que os primeiros calendários, autênticos relógios de Sol, a indicar equinócios e solstícios, datam de há cinco mil anos.

Os primeiros relógios de Sol entram na Península Ibérica através da conquista romana.

Deste período foram encontrados alguns exemplares: um em barro, em Conímbriga; outro, um quadrante esférico, proveniente da Vila Romana da Herdade da Olivã, Campo Maior; um fragmento, em pedra, no teatro romano de Lisboa; e ainda um relógio em pedra, na Vila de Freiria, S. Domingos da Rana, Cascais. Os relógios de Sol serão de uso comum no início do séc. II d. C., regulando a vida e trabalho nas cidades lusitanas. No entanto, a queda do Império Romano provoca a desorganização do tempo social.



Os relógios de Sol voltam a reaparecer em Portugal com a Reconquista, trazidos pelas comunidades monásticas, que se encarregam de dar um ordenamento político-social ao território. Não conhecemos nenhum exemplar claramente datado deste período.

No Renascimento os relógios de Sol ganham mobilidade, e surgem os primeiros dípticos, compostos por uma base com bússola e uma tabela na parte superior onde se podia ler a hora solar em várias cidades.

O tempo de glória dos relógios de Sol é o séc. XVIII em que estes passam a inserir-se nos espaços habitacionais e de lazer da nobreza e da burguesia.

Com o final do século XVIII esboçam-se os primeiros sinais de industrialização. E com ela muda a relação da sociedade com o tempo. Os relógios mecânicos de Torre ganham cada vez mais importância.

Hoje, por muitos ignorados mas por uns quantos ainda vistos como peças científicas e artísticas, os Relógios de Sol são um património que qualquer povo deve preservar e dar a conhecer, pois eles acompanharam o Homem durante séculos e são uma prova viva da sua evolução, da sua curiosidade natural e do seu espírito científico.

Na cidade de Évora estão referenciados 21 relógios de Sol dos quais destacamos os relógios da Quinta do Convento de Stº António da Piedade, do Mosteiro da Cartuxa, da Igreja de São Francisco, do Colégio do Espírito Santo, do Páteo de São Miguel, da Igreja de Santa Maria (Sé) e do Convento dos Remédios.

Relógio de Sol do Mosteiro da Cartuxa

Fotografia de José Manuel Rodrigues

Quinta do Convento de Santo António da Piedade

A sua fundação deve-se ao Cardeal Infante D. Henrique em 1576. Mas é apenas em 1581 que se conclui a sua construção sob o patrocínio do arcebispo D. Teotónio de Bragança. O convento é extinto a quando da extinção das ordens religiosas (1834). É adquirido posteriormente pelo Morgado Casco e Solis, que o adaptou a vivenda. Desde a década de 60 que é património do Arcebispado de Évora.

No cunhal encontra-se um relógio de Sol vertical meridional de secção rectangular com numeração romana e de dimensão considerável.

Na extremidade da grande cisterna encontra-se o relógio de Sol horizontal com numeração romana e com a seguinte inscrição: "FR LACINTO D'EVORA 1799".

Igreja de S.Francisco

Igreja Régia dos últimos monarcas da dinastia de Avis, é uma das mais extraordinárias igrejas de arquitetura gótico-manuelina do país. Construída pelos mestres Martin Lourenço e Pero de Trilho, está intimamente ligada aos grandes acontecimentos históricos do período de expansão marítima.

Ao lado da sepultura de João Fernandes e sua mulher Leonor da Silva, encontrava-se o relógio de Sol vertical de mármore, do séc. XVII, com algarismos árabes. Provavelmente pertencia ao claustro. Depois da recuperação do monumento foi recolocado no terraço.

Colégio do Espírito Santo

Fundado pelo Cardeal-Infante D. Henrique em 1559, nele exerceram o magistério ou viveram personagens da maior projecção cultural e religiosa do mundo português: Francisco de Borja, S. João de Brito, Luís de Molina, entre outros. No pátio interior pode observar-se um relógio de Sol vertical declinante ocidental de secção quadrangular e sem numeração. Danificado e sem gnomo. Mais dois relógios horizontais aguardam melhores dias nos parapeitos do varandim - sala de estudo da biblioteca.



Relógio de Sol do Colégio do Espírito Santo

Fotografia de Susana Rodrigues



Relógio de Sol do Páteo de S. Miguel, Fundação Eugénio de Almeida

Fotografia de José Manuel Rodrigues

Páteo de S. Miguel

Conjunto arquitetónico que inclui o Paço dos Condes de Basto e a ermida homónima, nele se localiza a sede da Fundação Eugénio de Almeida.

No páteo é visível o relógio de Sol vertical, de forma circular datado de 1730. As linhas horárias são bem visíveis, e contém vestígios cromáticos.



Relógio de Sol do Cemitério do Convento dos Remédios

Fotografia de José Manuel Rodrigues

Cemitério do Convento dos Remédios

O convento de N^ª Sr.^ª dos Remédios foi fundado no início do século XVII. Após a extinção das ordens religiosas por decreto liberal de Joaquim António de Aguiar, instalou-se na cerca do convento o Cemitério Público dos Remédios (1840).

No quarteirão do Relógio de Sol, um relógio de Sol horizontal de secção quadrangular sem numeração, em mármore, assente sobre coluna de granito. Segundo referência documental, já se encontrava neste local em 1920.

Igreja de Santa Maria

A Igreja de Santa Maria, Sé Catedral, construída provavelmente no local da antiga mesquita, iniciou-se no séc. XII com o patrocínio do rei D. Afonso III e terminou no final do séc. XIII. Iniciada em românico e continuada em gótico, sofreu alterações em várias épocas.

É a maior Sé do país, pois tem a nave central mais longa, com cerca de 80m de comprimento.

Relógio de Sol vertical de secção rectangular na fachada principal, esculpido em alvenaria, pouco percetível e sem gnomo.

No topo e próximo da Torre, encontra-se um relógio de Sol horizontal de secção quadrangular com numeração romana e datado de 1810. O relógio encontra-se decorado com motivos florais.



Relógio de Sol (Propriedade Privada)

Fotografia de José Manuel Rodrigues



Itinerário
Relógios de Sol

- 1 Sé de Évora (um engenho e uma evidência)
- 2 Páteo de S. Miguel
- 3 Colégio do Espírito Santo (três engenhos)
- 4 Igreja de S. Francisco
- 5 Cemitério do Convento dos Remédios

- 1 Templo Romano
- 2 Sé de Évora
- 3 Museu de Évora
- 4 Biblioteca Pública de Évora
- 5 Universidade de Évora
- 6 Câmara Municipal de Évora
- 7 Praça do Giraldo
- 8 Igreja de S. Francisco
- 9 Igreja da Graça
- 10 Teatro Garcia de Resende
- 11 Palácio D. Manuel